



ANGEL AGUAROD

Angel Aguarod veio à vida terrena em um humilde lar, na vila Ayerbe, província de Huesca, ao norte da Espanha, em 2 de outubro de 1860, sendo seus pais Don Juan Aguarod e Dona Juana Torrero. Nascido em um lar católico, sua primeira educação, naturalmente, foi católica, estando ela a cargo de seu tio materno Dom Pablo Torrero, que era cura e pároco da povoação de Novalés, da mesma província de Huesca.

Contava 11 anos, quando saiu da Província natal para radicar-se na populosa e ativa Barcelona. Foi nesta cidade que se deu a evolução de seu espírito ávido de progresso. Na buliçosa capital catalã emancipou-se da tutela católica. As ideias de liberdade, igualdade e fraternidade invadiram sua alma, dela tomando conta.

De origem humilde, teve que dar seus primeiros passos, na vida material, no seio da classe operária. Como operário, filiou-se à entidade de sua classe e, aos 17 anos, já ocupava o cargo de secretário geral e delegado da mesma perante o “Centro Federativo de Las Sociedades Obreras”, de Barcelona.

Por essa época, 1877, iniciou-se na capital da Catalunha, por Dom Antônio Tudury y Pons, um movimento em favor do ensino leigo, ao qual aderiu com todo entusiasmo, fundando,

ele mesmo, um colégio que dirigiu e sustentou até o ano de 1905, após o que, veio radicar-se na Argentina.

Para atender e dirigir esse colégio, que recebeu o nome de Sócrates, fez o Curso da Escola Normal de Barcelona, frequentando as aulas noturnas, posto que, durante o dia, precisava ganhar seu sustento e da sua família.

Foi em 1880 que seu espírito inquieto se interessou pela Doutrina Espírita, dedicando-se plenamente a seu estudo. Seus primeiros passos no terreno do Espiritismo foram dados em “La Cosmopolita”, sociedade formada por elementos genuinamente racionalistas e de tendências liberais e universalistas.

Passou logo para o “Centro Barcelonês de Estudos Psicológicos”, do qual foi um dos fundadores, assim como foi da “Unión Espiritista Kardeciana” e dos Centros “Sócrates” e “Amor y Ciência”, dos quais ocupou a presidência, em vários períodos, tendo atuação destacada.

Pode-se afirmar que até 1905, época em que se mudou para a Argentina, não houve ato jubiloso de propaganda espírita em Espanha no qual não tomasse parte e, em muitos deles, juntamente com Amália Domingo Soler, Belen Selaga de Ferrero, Visconde Antônio Torres Solanot, Doutor Manuel Sanz Benito, Miguel Vives, Quintin Lopez Gomez, Fabian Palasi e muitos outros pioneiros do movimento espírita espanhol.

Passou a residir na República Argentina, em 1905, e logo começou a trabalhar na “Constancia” e em “La Fraternidad”. Pouco tempo depois fundou o “Centro Amor y Ciência” e a “Liga Espiritista Kardeciana de Propaganda”, instituições que presidiu, bem como dirigiu a Escola Dominical que funcionava no Centro Amor y Ciência. Ainda dirigiu a primitiva revista “El Espiritismo”, que fundou como órgão oficial da Liga.

Foi um dos mais destacados conferencistas do quadro organizado pela “Constancia”, revelando-se na tribuna com Cosme Mariño, Doutor Ovídio Rebaudi, Francisco Durand e alguns outros luminares da oratória. Percorreu várias vezes o interior da Argentina, fazendo conferências e auxiliando a fundação de centros e sociedades espíritas.

Voltou à Espanha e, pouco tempo depois, rumou para o Uruguai, onde permaneceu alguns meses, para, em seguida residir no Paraguai, país no qual se entregou a um trabalho ativo de propaganda. Mas onde seu espírito sofreu rude golpe com a desencarnação trágica de seu neto mais querido, morto num acidente de trânsito.

Por breve tempo tornou à sua pátria natal e, em 1915, voltou à América do Sul, resolvendo residir em Porto Alegre. De chegada ali, incorporou-se à vida ativa espírita brasileira, atuando em várias sociedades e entrando a colaborar na revista “Eternidade”, órgão das Sociedades “Dias da Cruz” e “Allan Kardec”, revista que ele, mais tarde, passou a dirigir até sua última publicação. Na revista referida iniciou uma intensa campanha em prol da união dos espíritas riograndenses, campanha que foi coroada de êxito com a fundação, em 17 de fevereiro de 1921, na Federação Espírita do Rio Grande do Sul, cujos destinos presidiu até 1927, realizando, durante sua presidência e depois desta, numerosas excursões de propaganda, que deram como resultado a fundação de novas sociedades e centros de estudo pelo interior do Estado.

Fundador, em 1921, em Porto Alegre, do Grupo “Paz” e, em 1922, da Sociedade “Paz e Amor”, foi eleito seu presidente, cargo que desempenha ainda por ocasião de sua desencarnação. Aguarda não só desenvolveu suas atividades associativas no campo do Espiritismo, ao qual dedicou sempre seus melhores entusiasmos.

Seu trabalho de publicista espírita foi enorme. Fundou e dirigiu periódicos e revistas tais como “El Espiritismo”, desde 1905 a 1912, em Buenos Aires; “Nueva Era”, em Barcelona; ainda dirigiu “La Unión Espiritista”, também em Barcelona; “Eternidade” e “Boletim da Federação Espírita do Rio Grande do Sul”, colaborando em muitas outras, como sejam: “Luz y Unión”, “La Luz Del Porvenir”, de Barcelona; “Constancia” e “La Fraternidad”, de Buenos Aires; “Reformador”, do Rio de Janeiro; “El Espiritismo “ e “Luz y Vida”, também de Buenos Aires; “Rosendo” de Cuba, além de uma infinidade de artigos que eram solicitados por outros periódicos da Europa e da América, os quais ele enviava de bom grado sem nunca receber, por tanto labor, retribuição alguma, apesar de, em toda sua vida, ganhar seu modesto pão quotidiano com seu trabalho em honestas ocupações e empregos, algumas vezes como operário, outras como educador!

Diante de tão grande atividade, quem poderia pensar que ainda lhe sobraria tempo para outros trabalhos, além de suas múltiplas ocupações diárias?!... Pois ainda conseguia tempo para escrever algumas obras de propaganda e divulgação espírita, tais como “Los Mensajes de Abuelo Pablo”, “Orientado Hacia las Cambres”, “Del Maestro al Discípulo”, “Confidencias Espirituales”, “Grandes y Pequeños Problemas a La Luz de la Nueva Revelación”, (em castelhano), publicada em tradução portuguesa (1932) pela FEB, “Vozes de Além-Túmulo” (em português), “La Verdad de los Niños”, obras às quais atribuía origem espiritual, pois Aguarod acreditava possuir a mediunidade intuitiva, meio pelo qual supunha lhe foram ditadas. Deixou, inédita, a importante obra “O Sermão da Montanha”.

Aos 13 dias do mês de novembro de 1932, desencarnou, em Porto Alegre, contando a idade de 72 anos, o incansável batalhador da Causa Espírita.

Fonte: site: www.espiritismogi.com.br/biografias